



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
DIRETORIA DE PARQUES URBANOS

**Ata da Reunião Ordinária do Conselho de Orientação do Parque
Água Branca – Dr. Fernando Costa**

Realizada aos nove dias de abril de 2025, às dez horas, no auditório Paulinho Nogueira, na Avenida Francisco Matarazzo, 455, na Capital de São Paulo. Participaram os seguintes membros do conselho: Maria Luiza Gonçalves (SEMIL-CEA), Sonia Porto (Associação dos Moradores e Amigos do Sumaré), Maria Laura F. Zei (ASSAMPALBA), Jupira Cauhy (Instituto Rogacionista), Regina de Lima Pires (Viva Pacaembu por São Paulo), Lucas Gattai (Associação de Agricultura Orgânica), Márcia Maria Cunha de Souza (IAB-SP) e Rebecca W. Spada (SEMIL), a representante da Concessionária Reserva Novos Parques Urbanos: Sônia Reis, Carlos Frazão, Oswaldo Neto e os convidados: Stela Santos, Maura Takemiya, Adriana Saboya, Vera Sampaio, Vera Almeida, Márcia Marcella, Cecilia B. Araújo, Claudia Barreto, Marcello Golin, Eduardo Leal, Ines, Yara Lungo. A conselheira Natália Araújo e Graziela Garbi, não estavam presentes à reunião e enviaram à presidência via correspondência eletrônica justificativa da ausência. Os presentes se reuniram para discutir os seguintes assuntos: Comunicações da Diretoria de Parques Urbanos, assuntos gerais e apresentação de evento. A Presidente do conselho, Rebecca, inicia a reunião dando boas-vindas a todos e falando sobre a necessidade de celeridade da aprovação das atas de conselho e que precisa das devolutivas de aprovação das atas de janeiro, fevereiro e março. A conselheira Márcia expõe que o conselho deseja realizar a reunião proposta pelo CEO da Reserva Novos Parques Urbanos, como proposto pelo representante, na reunião de fevereiro. A conselheira Jupira fala que é preciso que as informações do conselho sejam apresentadas de maneira formal, haja que os diálogos que são realizados em reunião não são transcritos em sua totalidade nas atas e as informações não podem ser perdidas e que é preciso fazer um resgate das informações solicitadas que constam em ata para que sejam respondidas. Dado os encaminhamentos preliminares é iniciada a apresentação dos eventos. O representante da concessionária, Carlos Frazão, apresenta o evento "**Feira da Reforma Agrária**", dizendo que essa será a 6ª edição do



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
DIRETORIA DE PARQUES URBANOS

evento com diversas atrações, palestras e cursos; o evento será realizado na arena central, pavilhões, prédios 4, 103, 87,13,61,97, do dia 8 a 11 de maio de 2025, das 10h às 22h, com previsão de 90 mil pessoas durante todo o período do evento. A conselheira Jupira pergunta se haverá show como atração e como será realizado o controle de som, complementa que o parque é uma ZEPAM e deve obedecer a previsão da legislação para esse espaço. A conselheira Maria Laura fala que o horário de execução do evento não compreende o horário de funcionamento do parque e que o local é uma ZEPAM, sendo assim é obrigatório seguir a legislação. A conselheira Regina fala que concorda com as demais conselheiras e que há uma legislação vigente ao local por ser um ZEPAM, fala que consultou alguns juristas que colocam que o contrato de concessão não está acima da legislação vigente e que então a lei deve ser seguida. Dados os encaminhamentos iniciam a apresentação do evento "**Casa Cor**", voltado para arquitetura, design e paisagismo o evento que tem alguns anos de execução, inclusive em espaço tombado, será executado nos prédios 12 e área 55, prédio 13, 14, 22, 23, e 30, jardins periféricos aos prédios 12, 22, 23, 63 e 74 do jardim 24 e nos prédios 22 e 23, parcialmente. O evento para sua execução está realizando restauros externos e reformas internas dos prédios, ainda o evento entra como parceiro no Projeto Reconhecer (que formará profissionais aptos a realizar restauros em prédios tombados), o evento ocorrerá dos dia 17 de maio a 3 de agosto das 11h às 22h, previsão de 120 mil pessoas que irão visitar a amostra. Evento com venda de ingressos. A conselheira Regina fala que conhece o evento e sua competência, em relação aos tombamentos dos edifícios, contudo, fala que os tombamentos do parque expressam também suas características rurais e paisagísticas, perguntando a pertinência do evento Casa Cor com o parque, é respondido pelo representante da concessionária Carlos que sua pertinência está relacionada a cultura, e pela requalificação do espaço para usos futuros. A representante da concessionária Sonia, explica que o tema da amostra é a biomimética, a arquitetura inspirada na natureza, desta forma se adequando a permeabilidade do espaço. A conselheira Regina fala que o uso do parque e sua criação estão ligadas às questões rurais e que tais questões foram tombadas, não estando em acordo com a amostra arquitetônica, fala que a



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
DIRETORIA DE PARQUES URBANOS

concessionária ignora a História do parque. A conselheira Márcia diz que o representante da concessionária falou sobre a acessibilidade do prédio que está sendo resgatada pela produção do evento em suas intervenções, assim concluindo que a amostra traz benfeitorias ao espaço como a reforma dos elevadores e restauros que estão em curso. Pergunta sobre as questões de AVCB, sendo respondido pelo representante da concessionária que todos os eventos tiram um AVCB estabelecido diante as necessidades e especificidades dos eventos. Ainda, a conselheira Márcia fala sobre o resgate da Casa do Caboclo, sendo respondido que hoje o espaço não está contemplado para um restauro desta edição do evento, contudo, em uma possível nova realização poderia ser um espaço incluído. O convidado Eduardo fala que entende as questões sobre a competência da Casa Cor, mas que desejaria a apresentação da proposta com a presença de um dos organizadores da mostra, o representante da concessionária diz que a relação será dada via concessionária e que não é possível a participação dos proponentes, que existem questões contratuais que devem ser mantidas. A convidada Cecília pergunta após o restauro externo como ficará a reforma dos prédios internamente. O representante fala que os prédios serão entregues com o piso e paredes brancas sem ocupação. A conselheira Jupira faz a sugestão que enquanto a Casa Cor está no momento de restauro que seja realizada uma visita aos prédios, o representante da concessionária diz que não há problema, mas que é necessário agendar. A conselheira ainda fala que deseja uma planilha de sistematização dos prazos de concessão e pede que a ARSESP volte a participar das reuniões. A presidente do conselho, Rebecca, presta os esclarecimentos sobre a planilha de prazos, expondo que utiliza da planilha e documentos do edital para basear nas entregas e deveres e que a ARSESP passou por um período de reestruturação, onde houve uma alteração nos responsáveis pela fiscalização, assim, convidará os responsáveis a participar da reunião de conselho. A conselheira Regina fala que a Casa do Caboclo, como conhecida, pode não ser permitida diante que a casa está dentro da Área de Preservação Permanente (APP) e seu uso como era dado com o preparo e comercialização de alimentos pode não ser permitido, assim é preciso entender como realizar seu uso. Ainda pergunta por que a área



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
DIRETORIA DE PARQUES URBANOS

cimentada acima da APP, não pode ser utilizada pela população. A convidada Vera fala que a visita aos prédios da Casa Cor é necessária para os membros do conselho e que conhece como a Casa Cor funciona, diz que é preciso ver as questões técnicas dos restauros das estruturas, fala que deseja junto ao conselho visitar todas as casas do parque e que a ARSESP esteja junto nessa visita, e que eles apresentem os técnicos que estão realizando as avaliações de fiscalização. Ainda fala que a concessionária deve realizar uma planilha de prazos e ações para apresentar à sociedade. O convidado Eduardo questiona como a Casa Cor conseguiu autorização tão rápido para as intervenções que estão sendo realizadas, sendo que outras questões que necessitam ser realizadas no parque não obtêm licenças de forma tão célere. A convidada Stela fala que a Casa Cor está reformando banheiros e que é necessário prazo para sua execução haja a necessidades dos usuários do parque usarem o espaço, tendo em vista a grande população de idosos que frequentam a área e possuem dificuldade de locomoção. Ainda a convidada diz que áreas estão sendo cercadas e restringindo a circulação das pessoas. Ao final da discussão a conselheira Jupira pede esclarecimentos sobre a **Fazenda Churrascada** e pede que a concessionária leve em consideração a questão apresentada pela convidada Stela sobre os banheiros, haja vista que a população está pedindo informações sobre a conclusão das obras. O representante da concessionária esclarece as questões sobre a **Fazenda Churrascada**, já colocando que o restaurante até então conhecido como Fazenda Churrascada, se chamará **Hípica Churrascada**, e será um restaurante; conforme exposto pela representante da concessionária Sônia na reunião de conselho de janeiro, a operação do restaurante irá iniciar como um evento, pelas questões de alvará, os prédios que serão utilizados são o prédio 15 (antiga cavalaria), prédio 98 e 93 e 94; o restaurante terá também mercado de carne, atividades para criança e venda de outros produtos relacionados a produtos de churrasco, o primeiro alvará de evento será retirado para operação de 17 de abril a 31 de agosto e depois será renovado, por mais 6 meses, o horário de funcionamento será das 11h às 23h, capacidade de público de 426 pessoas simultâneas, funcionando de segunda a segunda-feira. A conselheira Jupira realiza explicação aos presentes sobre as autorizações precisas para a realização de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
DIRETORIA DE PARQUES URBANOS

eventos, fazendo o direcionamento que o conselho deve também realizar seus questionamentos aos órgãos que dão essas autorizações inclusive aos órgãos de tombamento, que estão emitindo as autorizações dentro do parque. A conselheira Regina pergunta porque a Fazenda Churrascada irá iniciar suas operações sem o alvará definitivo, questionando porque irá realizar sua abertura como evento temporário. O representante da concessionária responde que as obras definitivas estão em execução e desta forma ainda não é possível o alvará definitivo, assim sendo obtido o alvará de evento. A convidada Vera pergunta sobre as autorizações sanitárias para funcionamento do evento e remonta às necessidades impostas pela vigilância sanitária para um local que comercializa alimentação. Pede ainda que seja realizada vistoria ao prédio da Fazenda Churrascada, para que vejam as condições dos prédios. O representante da concessionária formaliza o convite para que seja realizada a visita em todos os prédios, pedindo que o conselho se organize e agende uma data para tal. O representante da concessionária Carlos, pede para incluir a apresentação do evento **Festival Churrascada**, na ordem do dia, sendo aceito pelos conselheiros presentes. O evento é previsto para ocorrer na arena central, pavilhões 1, 2, 3, 4, 5, 13 e 103, correto e área de pic-nick. O evento tem data de realização de 21 a 30 de agosto das 12h às 23h. Evento pago no sistema de comida livre. A conselheira Regina pergunta qual o valor do ingresso, e é respondido que não há a precificação ainda. A convidada Cecília pergunta como funcionará o estacionamento e se haverá som. É respondido que haverá atrações musicais como ocorreu no evento da Feira do MST, e que o estacionamento terá um sistema de *valet* que comportará mais veículos assim como convênio com os estacionamentos em frente ao parque. A conselheira Jupira fala que a questão levantada é importante e que a expedição do alvará definirá as obrigações e que haverá impactos na região; a conselheira, fala que os conselheiros irão formalizar as questões enquanto aos ruídos, tráfegos e outras questões que afetam o parque; ao final a conselheira explica que está realizando uma pesquisa sobre ave e fauna, e que há um espaço no parque chamado Bosque do Angico onde foram colocados equipamentos de ginástica, expõe que o local tem um adensamento arbóreo significativo, que tinha serrapilheira e é dormitório de aves silvestres.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
DIRETORIA DE PARQUES URBANOS

Fala que com a instalação dos equipamentos teve a varrição da serrapilheira, não somente prejudicando esse ecossistema como as aves que o usam como espaço dormitório, fala que irá documentar essa questão e solicitar manifestação formal, diante a transformação de uso dos locais, exemplificando que os ruídos e todas as questões que são intrínsecas ao parque e que tais ações que estão mudando a dinâmica de uso desses animais. Diz que não houve compartilhamento e nem consulta enquanto essa instalação, dada sua importância como área verde. A conselheira Regina fala que foi discutida muito rapidamente a questão da reforma do banheiro, pedindo o prazo para sua abertura. Diz que é preciso dar atenção ao Estatuto do Idoso e entender as questões de uso dessas pessoas no parque, que os banheiros não podem estar fechados. Fala que já imaginava que com a concessão aconteceria a gentrificação do espaço, remonta que o parque era usado massivamente por pessoas na zona norte e noroeste, para o contato com a natureza e que a circulação dos animais foi interrompida. Diz que a concessionária está tornando o parque um grande espaço de eventos e sendo locadora de espaço, sendo observado que o parque está perdendo sua função e finalidade, se tornando um local de exposição, não como era realizado com os animais. Indica ainda que a circulação de pessoas diminuiu drasticamente, não tendo crianças e os esportistas circulando. O convidado Eduardo diz que está havendo um momento de "esculacho administrativo" sendo que o parque está numa área de ZEPAM e que é preciso brigar para que a lei seja cumprida. A conselheira Jupira pergunta quando a Feira Orgânica irá passar para os pavilhões, o conselheiro Lucas diz que a feira orgânica passa pela morosidade da aprovação dos órgãos de tombamento que não corresponde às autorizações dadas aos eventos e que como representante da feira é cobrado dessa mudança. A representante da concessionária Sonia questiona se o conselheiro não está participando das reuniões com os feirantes, dado que tais reuniões estão sendo feitas para que em conjunto com os produtores seja definido o projeto de ocupação do pavilhão, que é um documento necessário a protocolo junto aos órgãos de tombamento. A convidada Doris, fala que a comunicação da concessionária com os usuários é fraca e tal questão gera ruídos desnecessários. Potencializar as comunicações



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
DIRETORIA DE PARQUES URBANOS

é o caminho para a melhoria na relação. A convidada Stela fala que os eventos irão se estender ao horário usual do parque, assim pergunta se o parque todo será aberto para a população, haja que promover a abertura somente para a realização de eventos e um ato privativo do local. Nada mais havendo a tratar a reunião é encerrada e determinada a lavratura desta ata.